



Paulo Ênio de Sousa Melo

Nilson Almino de Freitas

IX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 05: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E PROFSOCIO: PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

POLÍTICA COMO PROJETO GERADOR DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

São Paulo, SP

2025



POLÍTICA COMO PROJETO GERADOR DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Paulo Ênio de Sousa Melo¹

Nilson Almino de Freitas²

RESUMO

Este trabalho em desenvolvimento reflete sobre intervenção pedagógica no Ensino Fundamental, na disciplina eletiva “História Pública e os vários lugares (e suportes) para aprender e para ofertar saberes históricos”, no Ensino Fundamental em Tempo Integral, especialmente 9º ano, na Escola de Prefeito Walter Marinho, em Hidrolândia, no estado brasileiro do Ceará, com base no que foi aprendido na formação dos articulistas no campo da Sociologia, discutindo o tema “política”. A proposta está vinculada ao PROFSOCIO/UVA com o tema: *O que se aprende e se produz com o estudo da política*. Logo, propõe-se aos alunos o uso das artes visuais na construção de saberes e fazeres em relação ao tema, usando estas ferramentas visuais como método de aprendizado, produção de fontes documentais e divulgação para a Comunidade Escolar, assim como circulação em evento vinculado ao Programa de Extensão Visualidades, do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (Labome) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Portanto, o trabalho apresenta um duplo propósito: produzir processos que venham ser úteis para pensar do ponto de vista sociológico a política local e, ao mesmo tempo, divulgar o resultado destes processos para a sociedade em geral, através das artes visuais.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de Sociologia. Política. Intervenção Pedagógica. Educação Básica. Artes Visuais.

INTRODUÇÃO

Tendo como base a monografia de final de curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, de um dos articulistas em 2024, que teve como título: “Tempo da política em Hidrolândia-CE: Marketing e Eleição”, a proposta deste artigo é verificar no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO/UVA, a reedição das reflexões feitas na graduação como conteúdos geradores de uma intervenção pedagógica apoiando-se na aprendizagem baseada em projetos para jovens em formação na Educação Básica. Este trabalho está em fase de desenvolvimento. Em sala de aula, estamos construindo reflexões sobre política e suas múltiplas facetas. No Ceará, por exemplo, em Hidrolândia, com pouco mais de 17 mil habitantes (Censo demográfico de 2022), percebe-se o uso de diferentes ferramentas e estratégias eleitorais no tempo de

¹Mestrando do PROFSOCIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, pardo, masculino, Hidrolândia-CE, pnsousa100@gmail.com ;

²Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, integra quadro permanente do PROFSOCIO, branco, masculino, Sobral-CE, nilsonalmino@hotmail.com ;



campanha para eleger um candidato. Como devemos pensar estas estratégias e usos destas diferentes ferramentas? Possibilitar a reflexão e produção de conhecimento sobre política em sala é o diferencial nesta proposta, pensando em uma metodologia ativa que possa favorecer a reflexão sociológica do aluno, usando as artes visuais como ponte.

O projeto será aplicado ao Ensino Fundamental em Tempo Integral, especialmente 9º ano, na Escola de Prefeito Walter Marinho, em Hidrolândia, Ceará, onde um dos articulistas é professor. Tem-se com essa pesquisa o objetivo de contribuir para o fortalecimento do ensino da temática da política na Educação Básica, com especial atenção ao uso de reflexões sociológicas. A temática será desenvolvida no currículo diversificado, eletiva - *História Pública e os vários lugares (e suportes) para aprender e para ofertar saberes históricos*. Em diálogo com a temática “política”, estamos tentando atingir os objetivos do debate e interpretação de temas da realidade social com a intenção de formar cidadãos críticos. Em outras palavras o propósito aqui é: “[...] compreender o mundo social ao qual o aluno está envolvido” (Nóbrega, p. 109), logo: “[...] possibilitar a percepção dos diversos discursos que justificam e explicam o mundo social” (Nóbrega, p.109). Esse tema nos interessa por estar relacionado às esferas da realidade do aluno em diálogo com a sociologia, a interpretação das relações sociais, a desnaturalização das práticas pedagógicas no processo educativo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho já está em andamento. Vamos descrever agora o fluxo das práticas que estamos adotando para implementar a intervenção pedagógica. Em um primeiro momento, o professor com a sequência didática apresenta os objetivos, temáticas e a metodologia da avaliação dos discentes. O projeto inicia-se com a apresentação do tema *política*, o conceito e os modelos de futuros trabalhos que se pretende desenvolver ao final do semestre (seis meses), que é o tempo de vida de uma Unidade Curricular Eletiva (UCE). Em seguida, parte-se da teoria para o estímulo à escrita e ao diálogo – com uso de pesquisas em sites e redes sociais (revistas de Ciências Sociais), designadas como atividade avaliativa dos discentes: para serem feitos resumos e debates em forma de círculos de leituras. A próxima etapa será a socialização dos conhecimentos. As propostas temáticas das equipes para apreciação em círculos de leituras/seminários seriam previamente sugestivas pelo professor:



política e cultura, dia a dia na política municipal em período de eleições atuais na política municipal, marketing e eleições.

Segundo Freire (2019), os círculos de cultura são momentos informais de diálogo entre um coordenador do debate e seus participantes. Existe uma horizontalidade no processo educativo, pautada no diálogo, na conscientização, na problematização, na práxis engajada na transformação social, na valorização dos diferentes saberes, superando a educação “bancária” a partir de uma prática participativa e produção compartilhada do conhecimento. A ideia é formar indivíduos sujeitos de suas próprias histórias, capazes de intervir e transformar a realidade que vivem. Assim, há uma promoção da autonomia, da criticidade e participação na produção de saberes e fazeres.

Ao consolidarem e exemplificar o que se entende por política, os diferentes momentos de seu uso, vai-se da teoria e apresentações para prática: a produção de material audiovisual – e outras modalidades, como demonstração de entrevistas feitas pelos alunos, desenhos, fanzines, vídeos animados, maquetes, memes, etc. Esta etapa também se desenvolverá em equipe. A ideia dessa proposta é a possibilidade e o incentivo à criatividade dos alunos no Ensino Fundamental, ao passo que estarão em diálogo com temas essenciais para consciência sociológica e entendimento da sociedade a qual estão inseridos. A proposta final seria a culminância dos projetos. Propor a exposição dos trabalhos para a comunidade escolar. Por fim, ampliar o alcance das produções ao público maior através do Visualidades que é um evento integrante de programa de extensão organizado pelo Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME, que envolve a circulação descentralizada de trabalhos de artes visuais que tenham relação com a pesquisa social e cultural em vários locais de várias cidades, especialmente em escolas públicas de Ensino Básico, ONGs e bairros periféricos pobres das cidades agendadas.³

Dessa forma a proposta segue entendendo que os discentes produzem conhecimento que devem ser divulgados e circular para além dos muros da escola. Desta forma, estaremos divulgando a produção proposta com base em uma sociologia produzida de forma compartilhada entre docente e estudantes, pautados na

³Vide links disponíveis de acesso à página institucional e as publicações do Labome/Visualidades. Primeiro link: <<https://www.uva.ce.gov.br/imprensa/servicos/grupo-estudo-pesquisa/labome/>>. Segundo link: <https://linkin.bio/labome_uva/>.



sociologia, o que contribui para o fortalecimento e a implementação da disciplina na Educação Básica.

O experimento também nos leva a pensar para além da ideia de transposição didática de conteúdos sociológicos sobre o tema da política. Chevallard (1991) entende que a transposição didática é uma forma de recontextualização do saber científico para o saber do estudante, apropriado para sua compreensão clara. Entendemos aqui que não estamos somente transpondo de lugar os saberes, mas estamos também mudando o conteúdo, a linguagem e o método. Não é possível pensar que ao mudar de lugar, o conhecimento não se transforma. Quando falamos, escrevemos ou produzimos imagens, estamos transmutando saberes e práticas. Existe uma intersecção autoral nesta produção. A discussão proposta por Chevallard (1991) dá a impressão que existe um conhecimento racionalmente incompreensível para um aluno do ensino básico que deve ser transposto e ressignificado de forma menos complexa. O que estamos propondo e foi discutido por Freitas, Marques e Sousa (2024), é que o aluno também produz conhecimento. Não é um mero repositório de saberes cedidos pelo professor. Neste caso aqui, o que estamos produzindo, a partir do reconhecimento de que o estudante produz saberes e fazeres, é um conhecimento como resultado de sinergias de afetos e agências múltiplas que envolvem, não somente professores e alunos, mas também instrumentos, objetos e linguagens.

No caso, a linguagem imagética, é comum circular entre os jovens que lidamos nas escolas, com uma forte adesão. A cultura visual é muito forte na contemporaneidade, especialmente nas juventudes, e é usada de formas diversas. Entretanto, também é comum pensar a imagem como ilustração ou como “retrato” da realidade. Ao contrário, devemos compreender a imagem como conceito. Como nos informa Samain (2012), as imagens pensam. Isso porque são concepções imagéticas que envolvem vários agentes, dentre eles o produtor e suas intencionalidades, a máquina e seu programa, o ambiente e o que está sendo enquadrado na imagem e aqueles que a assistem. A imagem não mostra a realidade, ela cria e concebe a “realidade” que é concebida pelas agências de construção de sentido de vários elementos envolvidos. No caso dos estudantes, não estão simplesmente documentando cenas e imagens sobre o tema da política. Isso também. Estão criando e construindo intercessores imagéticos que visam apresentar concepções da experiência com o tema. Por sua vez, as imagens geram inúmeras possibilidades de



interpretação, muitas delas que escapam à concepção dos autores, enriquecendo e diversificando percepções e gerando reflexão que fortalece o debate e a produção de saberes e fazeres.

A forte adesão a esta forma de comunicação imagética por parte da sociedade contemporânea, também pode fortalecer a própria produção textual. A forma de comunicação textual e imagética, não são oposições, são complementares.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Na educação básica, o 9º ano do ensino Fundamental II é o início da transição para o Ensino Médio. Tratar do tema “política” é explorar a questão basilar da sociedade na educação básica, especialmente das Ciências Humanas, o que fortalece a construção do pensamento crítico. De tal forma, contribui para a construção da consciência sociológica na juventude, o que, inclusive, o quanto antes melhor. Já no Ensino Fundamental II podemos iniciar. Entendendo que só podemos compreender a juventude no plural, como nos ensina Dayrell (2007). As juventudes são resultadas de experiências socializantes em situações sociais e culturais múltiplas. A sociabilidade também acontece em espaços plurais, como a casa, a rua, a escola, a mídia, dentre outros, formando uma sinergia de afetos e aprendizados diversos.

A necessidade de se refletir sobre o tema da política com os jovens nas relações sociais concernentes ao dia a dia proporciona uma melhor compreensão da sociologia da nossa própria sociedade. Com exemplos da vida vivida na cidade serão evidenciadas as práticas simbólicas, as múltiplas inteligências em um mesmo espaço que devem ser preservadas pelo fazer e ser do político. Compreendendo que a Sociologia, segundo Rafaela e Luciana (2016), parafraseando a Resolução do Conselho Nacional da Educação, de 2006: constrói-se jovens em consciências críticas, participativa e humanísticas, éticos e protagonistas em sua formação de consciências históricas e sociológicas no desenvolvimento educacional. Daí vem a garantia e a importância da filosofia e sociologia, na educação dos jovens sejam garantidas e reiteradas, estudadas, compreendidas. Também Souza (2022) chama atenção para a obrigatoriedade da Sociologia na Educação Básica e a sua importância para a desnaturalização dos fatos sociais.



Dessa forma, ao se pôr em crítica os temas do cotidiano tem-se uma melhor adequação do ensino aos currículos e entendimento do que se vive enquanto sociedade. Como parte da proposta da intervenção, faremos o uso das artes visuais no Ensino de Sociologia da política local, juntando as rodas de conversas e explanação dos temas em debates em sala, assim como produção textual. Nas Ciências Sociais, o audiovisual, conforme Freitas e Viana (2019), e podemos dizer também o mesmo das demais artes visuais, são instrumentos políticos e morais de educação, intercedendo no sentido de formação de visões de mundo, discursos e práticas. Favorecem a produção compartilhada de conhecimento e de experiências que destacam práticas que o produtor entende ser merecedor de destaque. É uma produção seletiva, parcial, política, portanto, uma concepção imagética da experiência.

Na culminância da intervenção teremos o resultado da “mão na massa”: as criações dos próprios alunos com o suporte das artes visuais. O resultado das confecções elaboradas pelos discentes será exposto na Escola Prefeito Walter Marinho e na UVA, e, através do Visualidades, Projeto de Extensão da Universidade, vai circular em vários outros lugares na culminância do projeto final. Sendo assim, deixar em evidência a potência educadora e criativa do uso das artes visuais.

Esta iniciativa remete ao tema da restituição social do conhecimento produzido. Como nos reflete Freitas (2017), a partir do Visualidades, pode-se pensar a restituição social do conhecimento em algumas camadas. A primeira se refere ao acesso cultural promovidos pelo evento que se caracteriza pela descentralização das mostras e exposições, especialmente em escolas públicas, ONGs, equipamentos de assistência social, e nas ruas de bairros periféricos pobres das cidades envolvidas que chegam a contabilizar, a depender da versão do evento, cerca de 15 cidades e 30 lugares no Ceará e outros estados envolvidos. A circulação, portanto, não se restringe aos espaços públicos consagrados para exibição de obras artístico-culturais, mas, pelo contrário, prioriza aqueles lugares onde, geralmente, os trabalhos desta natureza não são divulgados comumente.

A outra camada importante da restituição promovida pelo evento é o fato de usar as artes visuais como forma de comunicação do conhecimento produzido no campo das humanidades, transcendendo o efeito estético e de entretenimento que poderia ser atribuído à arte. É também instrumento educativo e de estímulo à reflexão crítica.



Um outro aspecto importante que caracteriza o Visualidades, segundo Freitas (2017) é a integração de diferentes pesquisas e saberes, vindos de todos os lugares do país e do também do exterior, sendo divulgados e articulados com saberes locais, também diversos. A troca de saberes promovida pelo evento, muito enriquece intercâmbios de experiências e reflexões que possam educar as pessoas em relação a diferentes aspectos da cultura e da sociedade. Envolver os trabalhos dos estudantes produzidos pensando o tema da política, vai promover uma formação que transcende os muros da escola, assim como vai além do saber local.

Pensando como Appadurai (2004), no momento contemporâneo, vivemos variados fluxos irregulares e interligados que estimulam a forma que as pessoas vêem o mundo. Dentre eles, vamos destacar aqui os instrumentos de fluxos de imagens, narrativas e informações produzidas e distribuídas pela mídia ou visualizados de forma presencial. Estes instrumentos, para o autor, possuem um potencial na formação da imaginação das pessoas. Entendendo que a imaginação não é somente resultante de uma fantasia sem sentido, como denota o uso pejorativo do termo, mas uma força social que estimula ações, desejos e potências. A mídia e, no nosso caso, a imagem produzida nas artes visuais, são fomentadoras de narrativas, imagens de vidas possíveis, estilo de vida, bens de consumo e ideologias. Com a circulação e intercâmbio promovido pelo Visualidades, permite também que pessoas de vários lugares do mundo se conectem com outros mundos possíveis, gerando novos repertórios de identidades e possibilidades de como experienciar a vida. Portanto, as imagens das artes visuais e a mídia, não reproduzem simplesmente o mundo ao redor, ressignificam e reconfiguram na mente das pessoas.

Jenkins (2015) vai tratar da cultura da convergência, chamando atenção de que vivemos uma diluição entre produtores e consumidores de mídias. Hoje em dia, os alunos das escolas, por exemplo, a partir de seus celulares, produzem imagens e vídeos que podem circular livremente em plataformas digitais, sem a necessidade de contrato com produtoras profissionais. De uma certa forma, as linguagens visuais são instrumentos que os estudantes já dominam, apesar de ainda haver uma dependência grande com relação ao aparelho para produzir, já que nem todos dominam o uso do programa e dos recursos, deixando a máquina no “automático”. Muitos produtos visuais, especialmente vídeos, não se tem o cuidado com o áudio, ou mesmo com a estética fotográfica. Na intervenção pedagógica proposta, existe um esforço em alertar



para estes cuidados para que as produções possam circular em meio mais exigentes neste sentido.

Voltando para a escola e para intervenção pedagógica proposta, a política local vai ser o foco explorando o conjunto de ações e relação de poder que ocorrem na cidade de Hidrolândia, no estado brasileiro do Ceará, onde a escola usada para o experimento está situada. Pretende-se explorar o período eleitoral, processos de governança, participação popular, cidadania, marketing político, políticas públicas e a relação entre diferentes setores e grupos sociais com o governo municipal. Entendemos que o foco na política local é importante porque afeta diretamente na vida das pessoas da cidade, inclusive os jovens envolvidos na proposta de intervenção pedagógica. Explorar estas questões também favorece compreender melhor as desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais, pensar espaços de inovação e resistência.

Para Bobbio (1987), política deixa de ser adjetivo, ou seja, entendida como aquilo que é da cidade e da sociedade, como era vista entre os gregos antigos, para ser um “modo de saber lidar” com a cidade, ganhando uma conotação mais pragmática. Neste caso, teria um duplo sentido: forma de governar a cidade e a forma como a sociedade se relaciona com o estado enquanto instituição social responsável pela governança. Entretanto, o autor vai mais além falando que envolve outro conceito importante que o poder político, entendido em três sentidos: tradicional (como exemplo, temos o poder paterno), despótico e aquele dado pelo consenso. Para o autor o poder político funda-se no domínio dos instrumentos legitimados socialmente para exercer a força física e a coação. Antes mesmo de Bobbio (1987), Weber (1999) também trata do tema, mostrando três formas de poder ou dominação legítima, de forma semelhante: dominação tradicional pautada na crença ao costume, dominação carismática pautada nas características entendidas socialmente como excepcionais daquele que tem o poder de mando e dominação racional baseada em regras e leis supostamente impessoais. Estas e outras reflexões teóricas são fundamentais para formar os futuros cidadãos, mas os envolvendo como protagonistas. Não pode ser somente uma formação teórica, tem que ser praticada. É isso que estamos desenvolvendo no nosso trabalho.



CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto trará significativas contribuições. Para o professor, vai colaborar com a possibilidade de desenvolver uma intervenção pedagógica, a leitura e escrita, reflexão e a construção de argumentos em apoio ao Ensino de Sociologia da política. O foco, portanto, não é somente a reflexão sobre as instituições políticas, é também sobre a construção social e cultural do político. Buscar entender como poder é exercido em performance e práticas culturalmente elaboradas no cotidiano das pessoas. A política vivida é importante para compreendermos estes processos e práticas, assim como o uso das instituições.

Com a produção de materiais pelos alunos sobre a comunidade, se tem também a oportunidade de incluir os próprios munícipes na construção de conhecimento. A aproximação com o tema junto à comunidade se dá na produção de fotografias, uma das primeiras ações sobre a identificação do espaço social que compreende a temática em estudo. A produção de fotografias, por meio de oficina fotográfica, sobre os temas em investigação com a comunidade para cada grupo são: saúde pública, política na escola, política municipal, no bairro e na casa. Cada grupo fez as fotografias do espaço social (Bairro Nova Hidrolândia) e explicará seu uso com as temáticas em investigação em sala pelo processo de socialização de resultados dessa etapa de desenvolvimento do trabalho. Logo, a fotografia, por este sentido, está em uso como fonte e nos servirá como processo de inquirição, além disso, como prática social dos alunos, ao evidenciar a sua criatividade. Para se chegar aos interlocutores – a segunda parte – e fotografá-los, primeiro se estabelece um vínculo com o interlocutor e o uso de questionário, que estão sendo aliados aos alunos e o próprio vínculo com os interlocutores, que são vizinhos, amigos e parentes, ao se estar em investigação no espaço social compartilhado com os alunos, também residentes no bairro de sua própria cidade. Por enquanto cada grupo tem que encontrar dois interlocutores em cada tema, fotografar e entrevistar, junto aos objetivos estabelecidos: verificar como se dá o processo de identificação, o que são as políticas públicas vivenciadas pelos cidadãos e como se dá o envolvimento e o entendimento daquele contexto social, político e econômico da cidade e do lugar da pesquisa.



A produção de materiais por parte dos alunos torna um ensino envolvente, emocionante e mais eficaz, pois a participação e protagonismo do estudante será contemplada em sala de aula. O material produzido pelo o estudante melhora sua autoestima, sua oralidade, sua “memória de fundo” e contribui para sua autocrítica e desenvolvimento de uma consciência sociológica. Portanto, o estudo da política é basilar para uma vida na sociedade que se projeta enquanto democrática. Por isso, contribuir com o ensino e o desenvolvimento da pesquisa é ponto crucial neste projeto, além de especificar intervenções metodológicas para a política na educação básica. Os resultados ainda são provisórios, mas já demonstram a força deste modelo de intervenção ativa que valoriza o conhecimento e experiência de vida do estudante como produtor de conhecimento, mediado pelos conteúdos e esforços ensinados pelo professor e pelas linguagens visuais.



REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. *Dimensões culturais da globalização*. Editora Teorema: Lisboa, 2004.

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política*. 2. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.

CHEVALLARD, Y. *La Transposition Didactique*. Grenoble: La Pensée sauvage, 1991.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 53ed., Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019.

FREITAS, N. A. Visualidades: restituição e inserção social. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 18, n. 45, 2017.

FREITAS, Nilson Almino de; Viana, Ana Kélia de Sousa. “Filme de Entrada”: o uso do audiovisual como método de pesquisa. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 20, n. 49, p. 286-305, maio, 2019.

FREITAS, N. A. de; MARQUES, F. R. D.; SOUSA, V. de P. Etnobiografia e material didático para ensino de sociologia: produção compartilhada do filme “Tinta neles!”. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 25, n. 68, 2024.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. 2a ed. São Paulo: Aleph, 2015.

JUAREZ, Dayrell. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. p. 1114.

NÓBREGA, José Aderivaldo Silva da. Elementos para se pensar sobre a didática da Sociologia no ensino médio. **Em Debate**, n. 14, p. 101-121, 2015.

OLIVEIRA, Rafaela Azevedo de; FERREIRA, Luciana Gomes. Ensino de Sociologia na Educação Básica: perspectivas docentes sobre desafios contemporâneos. **Teoria e Cultura**. v. 11 n. 1 jan/junh. 2016.

SAMAIN, Etienne. *Como pensam as imagens*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2012.

SOUZA, Lucas Oliveira. Aprendizagem em Sociologia: o que discutem as dissertações do ProfSocio (2020-2021). **Rev. Sociologias Plurais**, v. 8, n. 2, p. 267-283, jul. 2022.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Editora UnB, 1999.